

## LEITURA CRÍTICA NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO DISCURSO: DESCORTINANDO O TEXTO

Wellington Gomes de Souza; Jaqueline de Jesus Bezerra

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) wellington83souza@gmail.com*

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) linnebezerra@gmail.com*

**Resumo:** A Análise do Discurso (AD) apresenta perspectivas para o trabalho com situações textuais diversas, para a abordagem de gêneros e para o entendimento efetivo dos discursos propriamente ditos, que compõem as intenções comunicativas submersas à superfície textual. Além disso, possibilita uma abordagem sobre linguagem que seja mais abrangente no trabalho com textos em sala de aula. Nesse sentido, este trabalho tem o objetivo de apresentar uma leitura crítica de um texto, analisando os elementos que compõem o discurso que está por trás daquilo que é mostrado no raso do texto. Por isso, o trabalho que será aqui exposto, diz respeito a uma leitura crítica com base nas ideias oriundas da AD francesa, que permite ver além daquilo que está posto, seja no texto verbal ou no texto não verbal, bem como nos textos de linguagem mista. Dessa forma, serão analisados os sujeitos do discurso, no discurso, as questões relativas à interdiscursividade, além de outros aspectos inerentes ao olhar para o texto com base na AD, como a materialidade linguística, a materialidade discursiva, além dos efeitos de sentido que podem ser produzidos a partir de um discurso. Como resultado, o que se pode perceber é que, partindo da perspectiva da AD, há a possibilidade de construção de uma série de significações que vão além da materialidade linguística e da forma de determinados gêneros. Portanto, conclui-se que é de suma importância organizar atividades ancoradas na AD.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso, Leitura Crítica, Texto, Linguagem, Ensino.

### INTRODUÇÃO

A Análise do Discurso (AD) nos oferece muitas contribuições para o trabalho com textos em sala de aula. Contribui também para o entendimento sobre linguagem, visto que esta é mostrada sob outro ângulo, de forma que não devemos concebê-la apenas como a expressão do pensamento, pois é produto da interação social.

Com base nisso, podemos levantar questionamentos acerca de como desenvolver situações de aprendizagem que sejam amparadas pelo saber teórico fincado na AD em momentos de prática de leitura crítica de textos em sala de aula, com o intuito de contribuir para a compreensão e para o auxílio na mediação leitora no cotidiano escolar.

A importância de inserir nas aulas de língua portuguesa a perspectiva da AD para o desenvolvimento de atividades com textos no cotidiano escolar pode ser justificada pela ideia de que é necessário fazer com que os discentes possam explorar os vários elementos que compõem o texto em sua materialidade linguística, além de adquirirem consciência acerca do discurso impregnado no texto, diante de suas condições de produção, suas temáticas e sua materialidade discursiva.

Com isso, é preciso conceber o texto em sala de aula de forma que os alunos possam observá-lo como uma ferramenta de linguagem que pode promover a interação entre os sujeitos e que há elementos relacionados a ele, como as memórias, os interdiscursos, entre outros, que nos permitem angariar situações de compreensão textual que sejam mais exitosas.

Assim, temos como objetivo analisar um determinado artefato textual, a fim de fazermos uma leitura crítica, observando elementos que compõem a materialidade linguística do referido construto, além de discutirmos os aspectos inerentes ao discurso produzido a partir do que é disposto na superfície textual, bem como as questões contextuais que envolvem o texto.

A nossa referência central é Orlandi (1960), pois nos apresenta questões importantes sobre esse ideário que compõe o discurso que está impregnado em determinado texto e, conseqüentemente, contribui para a contemplação dos aspectos relacionados à linguagem, que é defendida como uma prática social, responsável pela construção de significações concebidas pelos sujeitos sociais que a utilizam. Além da autora citada, visitamos as ideias de alguns outros autores para tratarmos sobre questões de texto e discurso, como Maingueneau (2008) e Travaglia (2009).

Enfim, entendemos que é de grande valia plantar no chão da sala de aula a semente da AD, visto que é comum pensarmos no texto como um elemento da linguagem que tem sua função comunicativa em si mesmo, não levando em consideração outros aspectos relacionados ao discurso que o permeia.

Outro ponto importante, nesse sentido, diz respeito ao fato de o trabalho com gênero, texto e discurso ser conduzido, o mais das vezes, com pretensões que pairam nas questões inerentes à forma comunicativa do texto, o que converge apenas para a análise da materialidade linguística, deixando lacunas consideráveis em relação aos outros elementos que compõem a linguagem, enquanto ferramenta de interação social e detentora de uma complexidade passível de uma abordagem mais clara.

Em síntese, esperamos que o trabalho aqui apresentado possa suscitar reflexões acerca das possibilidades de trabalho com texto em sala de aula que sejam mais efetivos, a partir da introdução das ideias da AD no cotidiano escolar, promovendo situações de aprendizagem que permitam um olhar diferenciado em relação às leituras com as quais lidamos na escola, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa.

## **2 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

O trabalho realizado consistiu numa pesquisa pautada no levantamento bibliográfico acerca da temática abordada, no sentido de angariarmos subsídios para o desenvolvimento da exploração textual com base na AD.

A abordagem proposta diz respeito à análise de um recorte textual em que encontramos uma ilustração, um título e um lide referentes a uma reportagem de autoria de Giuliano Guandalini, publicada na Revista *Veja*, de 18 de janeiro de 2017.

Com base no recorte em questão, procuramos analisar alguns elementos relativos à construção do discurso proposto. Assim, organizamos a nossa análise tratando da materialidade linguística do texto, a descrição da situação-problema, a descrição da temática, as condições de produção e, por fim, a materialidade discursiva cuja composição diz respeito à presença dos sujeitos do e no discurso, formação discursiva, efeitos de sentido e interdiscurso/memória.

O desenvolvimento da nossa explanação é feito com vistas a mostrar a natureza do discurso apresentado a partir do recorte textual observado. Nesse sentido, acreditamos ficar perceptível a intenção comunicativa proposta pelo veículo responsável pela matéria textual, com um discurso tendencioso e parcial, produzido a fim de dar crédito às ações do governo.

Por fim, procuramos mostrar a importância de relacionar essa perspectiva de interpretação textual, com base nas ideias da AD, com o trabalho desenvolvido em sala de aula, na prática de mediação leitora e no desenvolvimento de atividades de compreensão de textos.

### **3 LEITURA CRÍTICA SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO DISCURSO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

De acordo com Orlandi (1960), a Análise do Discurso “[...] nos coloca em estado de reflexão e, sem cairmos na ilusão de sermos conscientes de tudo, permite-nos ao menos sermos capazes de uma relação menos ingênua com a linguagem”. (ORLANDI, 1960, p. 09).

Noutros termos, a autora nos permite observar que a construção dessa relação menos ingênua com a linguagem, proveniente da contribuição da AD, permite aos sujeitos perceberem as possibilidades de construção dos discursos, a etiqueta das interpretações, de acordo com os papéis sociais que exercemos, além do controle dos discursos por seus sujeitos em dados domínios discursivos.

Antes de nos determos à Análise do Discurso e aos aspectos inerentes a ela, julgamos importante fazermos algumas considerações sobre texto, discurso, linguagem e seus desdobramentos para que possamos entender o quão de bom grado é trabalharmos sob a ótica da AD, quando abordamos a leitura de texto em sala de aula.

A abordagem nesse sentido é justificável pelo que Bezerra (2017) diz sobre os equívocos existentes quando falamos em gênero, texto e discurso. De maneira bem simplista, podemos dizer que o autor estabelece que o texto diga respeito à materialidade linguística, ou seja, à forma que o texto assume numa dada situação comunicativa, enquanto o gênero diz respeito à função comunicativa, isto é, está relacionado a um acordo social cabível em determinadas situações. O discurso, por sua vez, é permeado por diversos fatores que sustentam a carga de sentidos e o fazem pertinentes nos diversos contextos comunicativos.

No tocante à linguagem, podemos dizer que a sua concepção enquanto prática social consistiu num contributo de grande valia para o trabalho com AD, visto que trabalhar com o discurso nada mais é do que observar o viés prático da linguagem, além das condições de interação que ela apresenta.

É levando em consideração esse pensamento que Orlandi (1960) nos diz que a AD não trabalha pautada na natureza abstrata da língua. É importante entendermos, assim, que há uma série de aspectos que envolvem a língua, que vão muito além do seu caráter sistemático. Por isso, ela diz que o trabalho com a língua deve levar em consideração a sua relação com o mundo, “... com maneiras de significar, com homens falando, considerando a produção de sentidos enquanto parte de suas vidas, seja enquanto sujeitos seja enquanto membros de uma determinada forma de sociedade.” (ORLANDI, *op. cit.*, p. 16)

Dessa forma, podemos dizer que o discurso é analisado levando em consideração o aspecto prático da linguagem, haja vista não ser possível nos determos apenas às questões de natureza linguística do texto. Muitas vezes, ao desconsiderarmos o contexto de um determinado texto, não percebemos o efeito de sentido relacionado a ele, tampouco a intenção comunicativa presente nele.

Nesse sentido, é preciso que nos reportemos à ideia de discurso, que vai além da matéria textual, enunciativa, articulando-se com aspectos de natureza histórica, por exemplo. Com base em Orlandi (*op. cit.*), podemos dizer que a AD objetiva observar a produção de sentidos, análise que vai além dos aspectos concernentes apenas à superfície textual.

Ao falarmos de texto, devemos ressaltar que ele consiste em um conjunto de enunciados que compõem uma materialidade linguística que apresenta sua importância para a construção do discurso. Nas palavras de Travaglia (2009), o texto “será o resultado, o produto

concreto da atividade comunicativa que se faz seguindo regras e princípios discursivos sócio-historicamente estabelecidos que têm de ser considerados?”. (TRAVAGLIA, 2009, p. 67).

Maingueneau (2008) estabelece uma relação entre texto e discurso ao dizer que o interesse da AD é o de possibilitar a apreensão do discurso

[...] como o entrecruzamento de um texto e de um lugar social, quer dizer que seu objeto não é nem a organização textual nem a situação de comunicação, mas aquilo que os une através de um dispositivo de enunciação específico que provém ao mesmo tempo do verbal e do institucional. (MAINGUENEAU, 2008, p. 143).

Diante das observações feitas até aqui, podemos dizer que a AD contribui para que não façamos leituras indigestas com discursos que apresentem ideologias que não condizem com nossa condição crítica enquanto sujeitos sociais que interagem por meio da linguagem, inseridos em contextos comunicativos diversos.

Dessa forma, a proposta de leitura que faremos a seguir tem como intuito discorrer sobre as intenções comunicativas que estão por trás dos textos produzidos em veículos midiáticos que atuam de forma parcial e a fim de defender determinadas ideologias.

De acordo com nossas memórias e com o estabelecimento de interdiscursos, já tomando como base elementos da AD, podemos perceber a construção de discursos que tem por objetivo persuadir os leitores e direcioná-los para determinado entendimento: àquele que é defendido pelo sujeito do discurso.

Nesse sentido, é preciso que nos respaldemos com as ideias da AD para percebermos as intenções almejadas pelos sujeitos dos discursos dos textos que nos são apresentados, e disponibilizarmos aos nossos alunos condições para que eles percebam que o texto não é meramente um material linguístico posto em um determinado suporte ou organizado em uma determinada estrutura textual.

Em suma, temos um trabalho com leitura que vai além das questões relativas à forma do texto, da análise da língua enquanto sistema, tampouco pautado apenas em questões gramaticais. É preciso, pois, que mudemos a nossa postura em relação ao tratamento dado ao texto em sala de aula.

Vale dizer, ainda, que esses elementos também contribuem para a produção do discurso e são de suma importância para entendermos a intenção comunicativa que paira sobre o texto e seu discurso.

Ressaltemos também que, em outros momentos, anteriores ao surgimento da Análise do Discurso, já existiam estudos acerca da materialidade linguística, bem como de outros

elementos relacionados ao texto, em perspectivas diferentes das que temos com o advento da AD, conforme nos mostra Orlandi (1960).

Enfim, segue a nossa análise para que possamos fazer as considerações que julgamos necessárias para discutirmos sobre as contribuições da AD para o desenvolvimento de atividades de interpretação de textos que sejam mais eficazes no cotidiano escolar.

#### **4 A ANÁLISE EM SI: O DRAGÃO MIDIÁTICO**

O produto de nossa análise diz respeito a um recorte extraído da Revista *Veja*, de 18 de janeiro de 2017, conforme já havíamos adiantado em outro momento, que consiste nos elementos introdutórios de uma reportagem assinada por Giuliano Guandalini.

Nesse recorte, encontramos o título “Ele deixou de assustar como antes”, que é um elemento paratextual de uma reportagem que apresenta informações positivas a respeito do arrocho econômico pelo qual o país passa(va), promovendo, entre outros benefícios, a queda da inflação.

Há também um lide que resume a ideia a ser desenvolvida no texto em questão e apresenta expressões como “destravar créditos”, “encorajar investimentos”, que norteiam um discurso elogioso ao governo.

Por fim, não necessariamente nessa ordem, pois ela aparece acima dos elementos verbais supracitados, há uma ilustração alusiva ao Presidente da República Michel Temer, atuando como domador de um dragão.

Diante desse contexto, teremos como objeto de análise a materialidade linguística do texto verbal apresentado; descreveremos a situação-problema observada; trataremos da temática abordada; discorreremos sobre as condições de produção; e, apontaremos algumas questões sobre a materialidade discursiva, como os sujeitos do discurso e no discurso, a formação discursiva, os efeitos de sentido, além do interdiscurso/memória do produto textual analisado.

Assim, observemos a imagem abaixo que traz o nosso objeto de análise nesse estudo:



**Figura 1 - Conteúdo extraído da Revista *Veja*, de 18 de janeiro de 2017, p. 66.**

A leitura do texto acima nos permite fazer algumas considerações, de acordo com as ideias abordadas acerca da AD Francesa. Podemos indagar, primeiramente, por que a figura do presidente está como um domador de circo, domando um dragão e, logo abaixo da imagem, há o seguinte enunciado: “Ele deixou de assustar como antes”.

Há a utilização de linguagem mista, pois o autor, Giuliano Guandalini, vale-se de uma ilustração e do título inerente a uma reportagem, extraída da Revista *Veja*, de 18 de janeiro de 2017, além de um lide que resume o conteúdo da reportagem a ser apresentada posteriormente, cuja análise preterimos aqui.

De acordo com o que se mostra, temos uma abordagem relacionada ao contexto econômico do Brasil, que tem como objetivo positivar as medidas do governo atual. Podemos observar isso a partir de construções inerentes à materialidade linguística do recorte em questão.

No enunciado “Ele deixou de assustar como antes”, a palavra *antes* nos remete à ideia de que esse dragão assustava muito o povo brasileiro, pois não estava domado. Associando esse enunciado à imagem, podemos afirmar, ainda, que isso acontecia porque não havia quem o domasse.

A forma verbal *deixou* e o advérbio de tempo *antes* nos trazem, também, a ideia de que algo não acontece como acontecia outrora. No caso, entendemos que o que não assusta mais é o *arrocho*. Embora esse termo diga respeito a algo negativo, de acordo com nossa produção de sentido para essa palavra, construída sócio-historicamente, há a tentativa de nos mostrar que ele, o arrocho, é algo bom, ou tem sido algo bom para o país. Vale dizer ainda sobre a materialidade linguística que o termo *ele* consiste em um elemento catafórico do texto.

Na ilustração, podemos observar que há um cenário que nos remete a uma jaula de um circo, onde o domador (figura do presidente) é apresentado domando um dragão. Comumente, essa posição de domado seria ocupada por outro animal. Contudo, há a representação de um dragão que, no contexto econômico, pode também ser metaforizado como a inflação. As expressões dos dois sujeitos nos reportam a um momento de luta.

Diante disso, é viável o levantamento da seguinte-situação problema: por que o presidente tem um aspecto aparentemente tranquilo diante de um cenário tão adverso? Da mesma forma, podemos levantar questionamentos acerca do discurso animador que se quer transmitir, visto que a população de maneira geral ainda se mantém assustada com a presença desse dragão.

Levando em consideração a ideia de a que “[...] Análise do Discurso visa fazer compreender como os objetos simbólicos produzem sentidos...” (ORLANDI, 1960, p. 26), podemos dizer que o dragão pode ser considerado, pela sua cor, a representação do país em crise. É perceptível, também, que, embora a expressão do animal seja assustadora, ele demonstra ter sido domado, pela posição ocupada no espaço da ilustração.

A figura do presidente tenta nos passar a ideia de luta que ele vem travando contra a crise no país. Isso fica claro por conta de suas vestimentas estarem rasgadas, além de ele estar segurando uma cadeira quebrada, que é um instrumento utilizado pelos domadores.

No tocante às condições de produção do discurso, podemos observar o seguinte: o texto tem como suporte um veículo midiático de direita que procura validar as ações do



sujeito presente no discurso. Num contexto imediato, podemos ser levados a dar credibilidade ao que está posto no texto. Todavia, isso é passível de análise mais aprofundada quando levamos em consideração a nossa memória em relação ao ambiente discursivo onde se encontra o discurso.

Já no que diz respeito à materialidade discursiva do texto de maneira mais específica, vale ressaltar a percepção da relação entre os sujeitos do discurso e no discurso diante de suas categorias discursivas. É importante dizer, também, que o discurso apresentado possui o objetivo de promover uma formação discursiva que seja pautada pelo interesse do sujeito do discurso que tenta usar do seu poder de persuasão, enquanto grande veículo midiático nacional.

É necessário reiterar que o efeito de sentido que se pretende produzir no recorte textual tem o objetivo de enaltecer a audácia do presidente em lutar contra os problemas que assolam a economia do país, todos metaforizados pelo dragão. Por isso, podemos dizer que o sujeito do discurso diz respeito a alguém que, ideologicamente, vê o presidente como o “Salvador da pátria”.

Os sujeitos no discurso, como já adiantamos, são o presidente e o dragão (arrocho, inflação, crise). O dragão pode ser considerado como antagonista, enquanto a figura do presidente diz respeito ao protagonista que solucionará, ou está solucionando o problema da nação.

Entretanto, é importante ressaltar que esse efeito de sentido não se sustenta, à medida que ativamos nossa memória em relação a esse discurso. De acordo com o produto textual analisado, o país aparenta melhorar em determinados aspectos, por conta da luta do ‘destemido’ presidente. Porém, se relacionarmos o recorte em questão a outros discursos, poderemos perceber que este discurso não se sustenta, haja vista o país ter uma taxa de desemprego histórica, ter a população sofrendo com cortes de recursos em áreas como saúde e educação, etc.

Por isso, é importante levarmos em consideração a necessidade de ativarmos a nossa memória em relação a determinados discursos, além de estabelecermos as devidas relações de interdiscursividade que entrelaçam os discursos produzidos na esfera social como um todo.

Nesse sentido, podemos estabelecer uma relação de interdiscursividade do recorte trabalhado com a ideia de dragão como um ser assustador, no contexto infantil, por exemplo, em contos de fadas. Na situação apresentada, esse animal representa, conforme já mencionamos, a inflação, o arrocho, a crise que, para o povo, também são elementos assustadores.

Como vimos, há uma série de aspectos que podem ser observados para a abordagem do recorte com base na análise do discurso. Certamente, não esgotamos aqui, as interpretações, as compreensões, os aspectos inteligíveis, tampouco os efeitos de sentido que poderiam ser produzidos diante do fragmento em questão.

Não obstante, diante daquilo que pudemos perceber no recorte, pautados pela AD, acreditamos que seja possível desenvolver atividades de leitura com os alunos, a fim de explorar a compreensão, a interpretação e a inteligibilidade de um dado texto, com base nas ideias da Análise do Discurso.

Sabemos que o texto consiste numa materialidade linguística e que, além do contexto comunicativo, há outras questões que podem ser observadas a partir da perspectiva da AD, de forma a tornar o aluno um sujeito mais crítico o qual possa perceber que há várias possibilidades de interpretação para um determinado texto em sua materialidade linguística, assim como há uma materialidade discursiva que deve ser observada com cuidado.

A abordagem de textos com vistas a promover o desenvolvimento de habilidades de compreensão leitora respaldados pela AD consiste, na verdade, em um mecanismo de defesa para que não nos tornemos sujeitos alienados que não percebem o que há por trás dos textos que são veiculados em determinados ambientes discursivos, principalmente no meio jornalístico.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das questões observadas a partir do nosso produto de análise, podemos dizer que há, na Análise do Discurso, grandes contribuições para o trabalho com textos em sala de aula, no sentido de mostrarmos aos nossos alunos as possibilidades de leitura, interpretação e compreensão dos discursos que estão por trás da materialidade linguística de um texto.

Embora não tenhamos desenvolvido o trabalho em questão no chão da sala de aula, pudemos perceber que a abordagem de texto com base no ideário pertencente à AD é de grande valia para o desenvolvimento de habilidades de leitura dos alunos que não sejam apenas aquelas pautadas no que o texto traz em sua superfície ou limitando-se a inferências que não fogem ao lugar-comum.

Portanto, tratar desse envoltório que contempla as questões analíticas dos discursos que estão por trás dos textos, permite-nos, conseqüentemente, uma abordagem eficaz no cotidiano escolar, quando dos trabalhos com determinados gêneros em sala de aula, como os

do domínio discursivo jornalístico, seja uma notícia, uma reportagem, uma propaganda qualquer ou, ainda, apenas um recorte textual, conforme ousamos fazer aqui.

Certamente, há muitos outros aspectos a serem desenvolvidos no tocante ao trabalho com textos pautado pela AD. Dessa forma, a abordagem em questão consiste apenas numa provocação em relação àquilo que pode ser executado em sala de aula, a partir de uma visão mais aguçada sobre texto e discurso, assim como a relação existente entre eles.

Dessa forma, à medida que formos adentrando no terreno da AD e permitindo que ela instale-se no chão da sala de aula, lograremos mais êxito nas atividades linguísticas e discursivas que são ministradas no cotidiano escolar.

Vale dizer, por fim, que carecemos de abordagens mais efetivas em relação aos textos que são trabalhados em sala de aula, pois é comum termos atividades de leitura e interpretação que não passam de mera localização de informações postas na superfície textual.

Assim, quanto mais exploramos a estrutura profunda do texto, levando em consideração os diversos aspectos que o permeiam, inclusive os apresentados aqui, emprestados da Análise do Discurso, mais seremos exitosos em nosso trabalho com leitura e compreensão de textos.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, Benedito Gomes. **Gêneros no contexto brasileiro: questões (meta)teóricas e conceituais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

GUANDALINI, G. Ele deixou de assustar como antes. **Revista Veja**, 18 de janeiro de 2017, p. 66.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e Análise do Discurso**. In: [Re]discutir texto, gênero e discurso. SIGNORINI, Inês (Org.) Anna Christina Bentes *et al.* São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ORLANDI, P. Eni. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Pontes Editora. [s.n.t.]

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2009.